

Gratificação ao Escrever um Livro

Dalva Morem

Gostaria de relatar os efeitos e benefícios que recebi e ainda recebo depois de ver o meu livro ser publicado e procurado. Reconhecer as energias positivas das pessoas que encontro me felicitando por ter tido a coragem de colocar no papel todos os erros e acertos de ser uma mulher “desquitada”, naquela época (1954) machista e preconceituosa, tem sido muito gratificante.

Realmente, foi uma decisão difícil, mas devido ao compromisso assumido perante o Prof. Laênio Loche aqui no intrafísico e os amparadores no extrafísico, confiei que seria de grande utilidade tanto para o público da terceira idade quanto para as consciências ainda imaturas que estão tentando se definir para acertar o melhor que puder, isto é: não errar tanto em seu caminho evolutivo.

Fui ajudada a reconhecer, durante o tempo em que estava escrevendo, reconciliações e compreensão do passado em que estava culpando aos meus pais pela criação repressiva a qual fui submetida, sem contato com o mundo externo.

Para eles, em seu nível evolutivo, seria melhor ocultar a verdade sobre as maldades e os vícios do mundo, pensando que assim estariam me resguardando e protegendo. Porém, aconteceu justamente o contrário, pois fiquei refém da ignorância de como poderia me defender do raciocínio da sociedade da época. Foi muito gratificante essa compreensão adquirida no momento em que estava registrando o texto para o livro. Senti a energia da reconciliação e assumi minha falta de maturidade ao delegar meus erros aos meus pais.

Sem o conhecimento da Conscienciologia, tenho a plena convicção de que ainda estaria procurando os culpados de tudo que deu errado em minha vida.

Entender quanto é benéfico para auxiliar nossa evolução, registrar tudo que nos chama a atenção no dia a dia. Escrever é esticar nossa memória para nos ajudar no momento em que precisarmos falar sobre o assunto que geralmente já estará esquecido.

Outra reconciliação veio através da aproximação da filha do meu ex-marido procurando por minha filha, sua irmã por parte do pai. Compreendi que sempre é bom ter conhecimento dos parentes mesmo sendo de famílias diferentes. Afinal, eram irmãos e talvez do mesmo grupo cármico.

Tenho encontrado pessoas que me dizem ter compreendido certas passagens de suas vidas a partir do meu aprendizado, registrado no livro pessoal, onde elas encontram as respostas para a solução dos seus problemas.

É muito reconfortante ver a fisionomia e sentir as energias emanadas por quem se beneficia da minha experiência. Nesse momento a gratificação não tem preço para o autor vivenciar essa alegria.

Escrever um livro é um aprendizado diferente ao saber que ele será lido por muitas consciências com ou sem conhecimento do autor, de suas histórias de vida, e entender o que o autor está passando para o leitor sobre seu aprendizado adquirido. Um dia o autor(a) não estará mais nessa dimensão, mas o livro vai ficar e talvez, devido a algum processo existencial, será uma senha para a próxima vida, continuando assim a seguir sua evolução desde o momento em que decidir sua proéxis.

Escrever, além de auxiliar o próprio escritor, ajuda outras pessoas, a partir de vivências semelhantes e, ao dar seu parecer sobre determinado, pode ser de grande interesse aos leitores também afinizados ao assunto. O aprendizado é recíproco e para sempre. Nunca será desperdiçado e o mais importante é que vamos levá-lo para outras vivências, aumentando o nosso dicionário cerebral.

No meu caso, escrever um livro tem o mesmo sentido de ter conquistado mais um degrau na minha evolução, pois o considero minha “megagescon” pelo fato de eu quase não ter tido formação intelectual acadêmica e cultural desde a adolescência. Faltou maturidade para dar continuidade aos estudos. No meu tempo, as moças eram educadas para serem donas de casa e eu fui uma delas.

Hoje, agradeço pelo conhecimento da Conscienciologia e posso dizer que foi o grande divisor de águas dessa existência terrena. Sinto que dei um passo dentro de meu nível evolutivo para aprender a ser uma consciência melhor informada, me preparando para ser intermissivista na próxima vinda a esse planeta.

Dalva Morem é profissional na área administrativa, onde dedicou parte de sua vida. Prestou assistência aos pacientes no Hospital do Câncer durante 13 anos. Pesquisadora da Conscienciologia desde 1996. Autora do livro *Sempre é Tempo*, publicado aos 75 anos de idade.

E-mail: dalva.moren@gmail.com